

Na Sipat 2009 da Itaipu, especialista revela a magia da proteção auditiva

Depois da palestra de Amyr Klink, que lotou o auditório do Cineteatro do Barrageiro, na terça-feira, a palestra "A Grande Mágica", do fonoaudiólogo Odilon Saldanha, foi a atração principal desta quarta-feira, na Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat). Com ajuda do mágico Tonny Odahkann (foto), Saldanha contou pequenas histórias que valorizavam a utilização de equipamentos adequados contra o barulho.



Odilon Saldanha durante a palestra "A grande mágica": histórias, ilusionismo e proteção auditiva.

Um sujeito chamado Zé trabalhava em uma empresa com muitas máquinas e operários. Ele, que sonhava em ser mágico, também passava horas matutando sobre um problema: cada vez mais colegas ficavam surdos. Resolveu aprender uma mágica para acabar com a perda de audição. Essa narração foi o "fio da meada" da apresentação do fonoaudiólogo Odilon Saldanha, na manhã desta quarta-feira (16), no Cineteatro do Barrageiro, durante o segundo dia da Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat) de 2009. Intitulada "A grande mágica", a palestra tratou justamente do tema do evento deste ano: a proteção auditiva.

A saga de Zé em busca de uma rotina de trabalho mais silenciosa cativou o público que, mais uma vez, encheu o auditório. Quase todas as 700 cadeiras foram ocupadas. Quem compareceu viu uma palestra em forma de show: já que a magia foi incluída no enredo, Saldanha recorreu ao auxílio do mágico Tonny Odahkann.



Tonny Odahkann em um de seus números: truques encantaram a plateia.

Intercalada com números ilusionistas de Odahkann, a apresentação do fonoaudiólogo foi pontuada por rápidas histórias que, em síntese, buscavam facilitar a compreensão da grande magia proposta por Saldanha: resolver problemas causados pelo ruído excessivo no trabalho. Da cartola não saíram feitiços mirabolantes, mas soluções concretas.

Graças ao esforço do Zé, que resolveu estudar e aprender como funciona o sistema auditivo antes de consultar um grande mágico que se apresentou em sua cidade, surgiram quatro idéias. A primeira é a redução do ruído no trabalho. “Isso se consegue melhorando a manutenção dos equipamentos ruidosos e criando barreiras acústicas entre as fontes de barulho e os trabalhadores, entre outros”, exemplificou Saldanha.



Público simula colocação de protetor tipo plugue: palestra foi instrutiva e divertida.

Quando não é possível reduzir o ruído, a segunda alternativa é administrar a exposição a ele. “Substituir equipamentos ruidosos por outros mais silenciosos faz parte dessa solução”, afirmou. A terceira “carta na manga” é o uso correto dos equipamentos de proteção auditiva (EPAs); a quarta, entender e acompanhar as audiometrias periódicas.

Zé, o ávido aprendiz de feiticeiro do começo da história, já havia aprendido o caminho das pedras e estava pronto para o “*grand finale*”. “A mágica é juntar a empresa toda para compreender o problema e concentrar esforços para combatê-lo”, revelou o fonoaudiólogo, sem o costume, próprio dos mágicos, de guardar os segredos de seus truques.



Colegas foram chamados ao palco para colaborar na performance do mágico.

E a Itaipu já vive essa magia. “O Programa de Conservação Auditiva (PCA) realizado aqui atua exatamente nesse sentido”, disse Saldanha. Para render bons resultados, contudo, é preciso novamente se inspirar em um componente essencial das boas mágicas: a crença. “É muito importante acreditar no que se vê para tudo dar certo”, concluiu Saldanha.